AVALIAÇÃO E COMPARATIVO DO DISCURSO SOBRE DROGAS NA MÍDIA IMPRESSA PARAIBANA

Anna Paula Araújo Dutra[1], Caroline Targino Alves da Silva[2], Vânia Maria de Medeiros[3], Crisvalter Rogério de Araújo Medeiros[4]

[1]Tecnolanda do Curso de Controle Ambiental pelo IFPB. e-mail: annapaulladutra@hotmail.com
[2]Tecnolanda do Curso de Controle Ambiental pelo IFPB. e-mail: caroline.targino@hotmail.com
[3] Doutora em Química e Prof. do Curso de Lic. em Química do IFPB. e-mail: vaniaifpb@hotmail.com
[4]Tecnico Administrativo pelo IFPB. e-mail: crisvalter@yahoo.com.br

Resumo: O uso de drogas é um problema que se arrasta desde os primórdios da nossa civilização. Entretanto, na nossa sociedade atual, o interesse da população no uso de várias drogas sejam essas lícitas ou ilícitas tem aumentado relativamente ao passar do tempo e os meios de comunicação tem uma colaboração considerável nesse aumento. Além disso, o uso dessas substâncias tem se iniciado cada vez mais cedo, e o assunto ainda é um tabu em nossa sociedade. Se já é difícil para a família que é produto de uma sociedade onde a mídia exerce um forte poder de comunicação entre as pessoas, onde muitas vezes o que é divulgado na mesmo faz parte de uma realidade destorcida e o público acata-a sem questioná-la, para a escola então, é uma missão ainda mais difícil, porém é aonde se deve começar. Os meios de comunicação e a educação devem estar interligados para um trabalho sócio educativo de maior relevância. Nesse sentido o presente artigo apresenta um trabalho onde se tem o objetivo de fazer um comparativo da abordagem das drogas entre duas mídias paraibanas, visando avaliar de uma forma mais ampla como a mídia influência no conteúdo das drogas, identificar a visão ideológica que permeia a construção das notícias veiculadas nessas e sugerir estratégias midiáticas para se adotar uma abordagem educativo-preventiva adequada ao problema. Contando com a utilização de recursos tecnológicos e com a interdisciplinaridade que nos permite utilizar inclusive aplicações matemáticas para o levantamento de dados e sua quantificação.

Palavras-chave: Avaliação**,** Drogas, Mídia, Educativo-Preventiva

1. INTRODUÇÃO

A problemática da toxico dependência em nossa sociedade atual faz parte do nosso cotidiano onde vivenciamos todos os dias sua presença seja de uma forma concreta ou implícita em anúncios publicitários que de uma forma ou de outra agem como um provocativo a sua utilização. O tema das drogas é uma constante na agenda da mídia nacional. Entretanto diferentemente do que ocorre em outros países, no Brasil ainda não há um interesse científico consolidado pelo estudo sobre o impacto dos discursos da mídia sobre o consumo de substâncias psicoativas entre a população. Iniciativas têm surgido nos principais centros de excelência em produção acadêmica do país. Deve-se admitir que a mídia tanto impressa quanto audiovisual contribua muito mais para desinformar e confundir do que provocar uma visão crítica do fenômeno relacionado ao uso de drogas. Destorcendo por muitas vezes dados ou simplesmente não os divulgando por completo. O público, por outro lado, recebe-os como uma descrição fiel da realidade, quando não é isto o que realmente ocorre em sua maioria.

Sendo assim, seria pertinente que a mídia adotasse um sistema educativo em relação à temática das drogas sejam elas ilícitas ou lícitas, lembrando que é a função dos meios de comunicação informar ao público os problemas, sem de nenhuma forma adotar atitudes condenatórias ou desmoralizantes. Identificar a visão ideológica que permeia a construção das notícias veiculadas na

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

mídia impressa paraibana e sugerir estratégias midiáticas para se adotar uma abordagem educativo-preventiva adequada ao problema das drogas é o nosso principal objetivo.

Este trabalho pretende desvendar as sutilezas que permeiam a construção do discurso sobre as drogas na mídia impressa paraibana, fazendo um comparativo entre as droga abordadas nessas mídias, identificando a sua tipologia e, finalmente, contribuir para aprimorar esses discursos adequando o trabalho da mídia às propostas metodológicas de prevenção educativa.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho utilizou da clipagem de matérias de dois jornais impressos locais para identificar os tipos de discursos utilizados na construção das notícias sobre drogas. Avaliou-se em 2011, no decorrer do projeto, seis meses de cada jornal, foram escolhidos os meses de julho até dezembro de 2010 para o desenvolvimento dessa avaliação que foi feita a partir de fotografias de cada matéria onde as drogas representassem o tema central, e a partir disso avaliar como o conteúdo da droga é tratado realizando um comparativo entre o tema das reportagens e a droga a abordada. Consistiu-se em realizar um estudo sobre o comportamento da mídia impressa definindo como instrumentos de quantificação: número de matérias, identificação das drogas que são mais abordadas nas matérias jornalísticas, freqüência de matérias sobre cada droga específica, identificação da origem institucional (caracterizada como fonte das matérias). Depois foi feita uma categorização das matérias.

As categorias foram subdivididas em epidemiologia, educativa, criminalidade, tráfico e publicidade. Em **epidemiologia**, foram incluídas as matérias acerca de uso e prevalência. Na categoria **educativa** foram classificadas reportagens que envolviam conteúdos relacionados a prevenção, promoção de saúde e tratamento. Na categoria **criminalidade** foram considerados fatos que envolviam ações de violência relacionadas ao uso e abuso de drogas. Foram classificadas na categoria **tráfico** as matérias que envolviam ações de repressão (apreensão e comercialização).

Para análise dos dados foi utilizado o software Microsoft Office Excel fortalecendo no estudante conhecimento técnico sobre planilha e gráficos integrado-o a temática de sáude (drogas) e mídia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos que serão descritos a seguir foram obtidos através da análise das matérias de determinados meses de dois jornais de circulação local. Foram analisados os campos dos jornais em que tratavam-se de colunas de opinião, reportagens e páginas publicitárias. A partir de software Excel, foram desenvolvidos gráficos para garantir maior nitidez dos resultados. Os jornais analisados serão apenas descritos como **Mídia 1** e **Mídia 2**.

O número de matérias encontradas com a temática droga na **Mídia 1**, em um período de 06 meses (julho a dezembro de 2010 do determinado jornal) foi de 93 sobre drogas específicas. Do total de matérias, 36 referiam-se ao crack, 28 à maconha, 21 ao álcool e 8 à cocaína.(ver Figura 1).

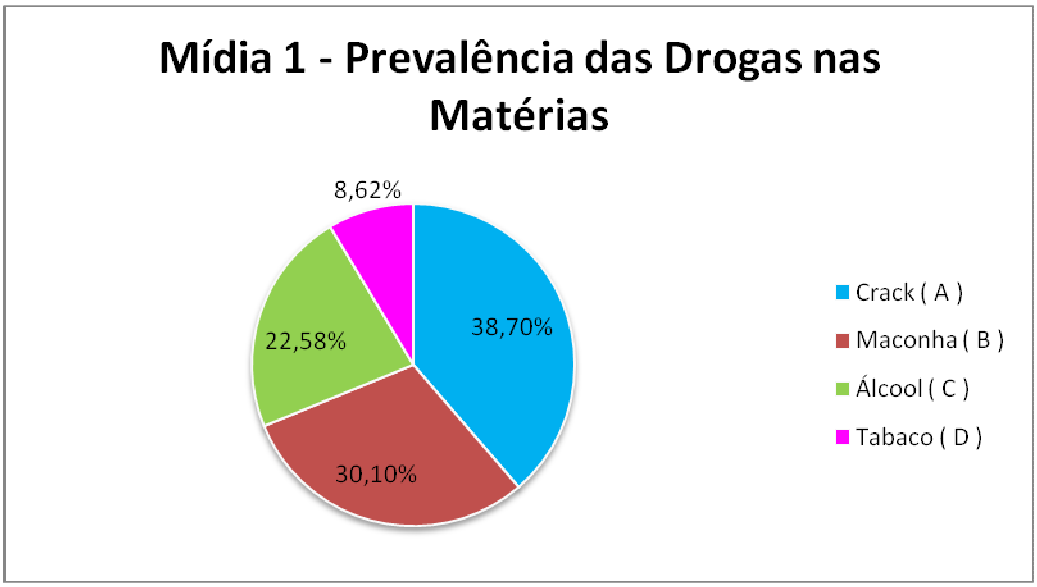

Figura 1 – Identificação das drogas que são mais abordadas nas matérias da mída 1: freqüência de matérias sobre cada droga específica (Dados apresentados em percentual).

Também foram obtidos dados significativos quanto aos tipos de categorias encontradas **Mídia 1**: 9% referiam-se a epidemiologia, 20% à categoria educativa, 24% à criminalidade e 47% ao tráfico (ver Figura 2).

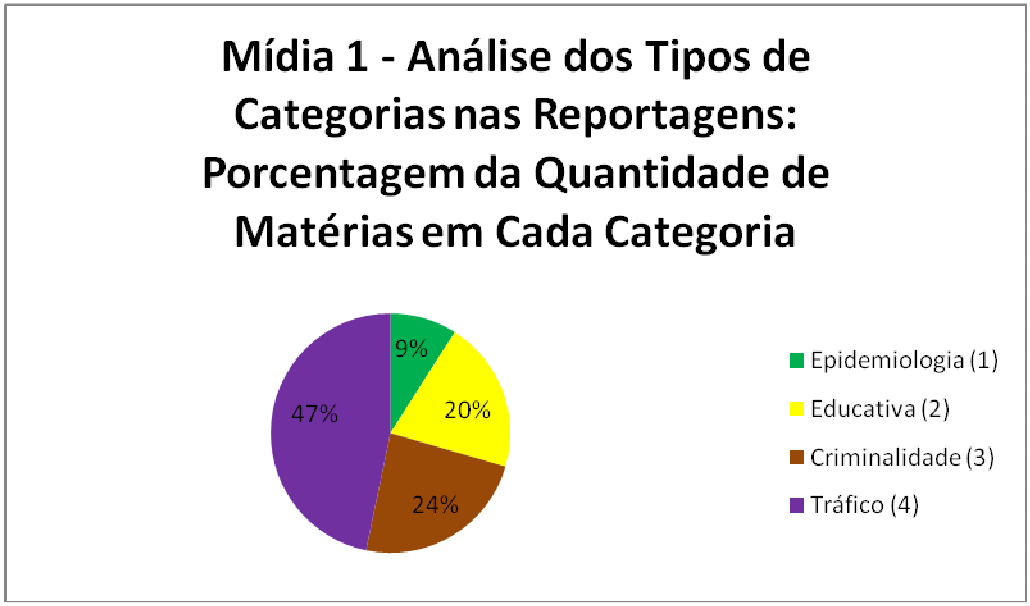

Figura 2 – Gráfico da análise dos tipos de categorias nas reportagens: Porcentagem da quantidade de matérias em cada categoria na mídia 1.

Já no segundo jornal analisado, nas matérias de mesmo período (julho a dezembro de 2010 em cada mídia) **Mídia 2**, foram encontradas 43 reportagens, que tratavam sobre uma dorga específica. Do total de matérias 37,2% referiam-se ao crack; 16,3% à maconha; 27,9% ao álcool e 18,6% ao tabaco (ver Figura 3).

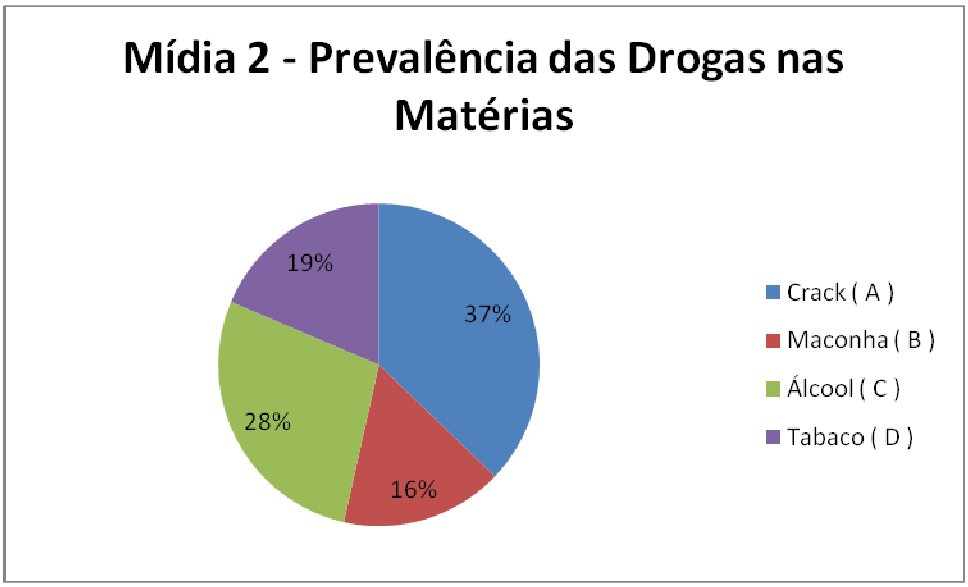

Figura 3 – Gráfico mostrando a prevalência das drogas na matérias da mídia 2 (resultados apresentados em percentual).

Quando analisado o tipo de categoria nas reportagens da **Mídia 2** a maioria das matérias (43%) se referiam ao tráfico, seguido pela criminalidade com 39%, epidemiologia aparece em 12% das matérias, e a categoria educativa deixa a desejar com apenas 6% (ver Figura 4).

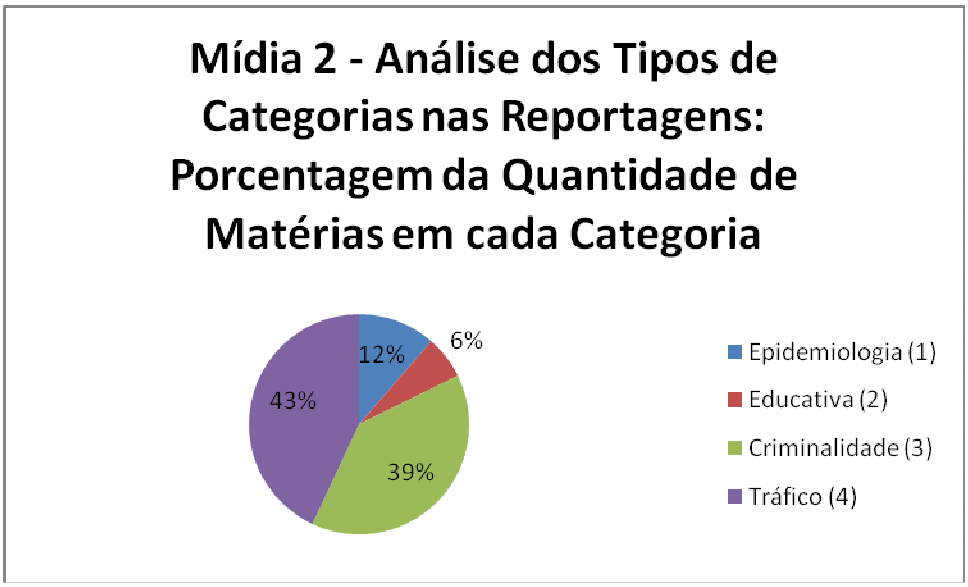

Figura 4 - Gráfico da mostrando a porcentagem da quantidade de matérias em cada categoria na mídia 2.

Observa-se claramente, que em ambos os jornais analisados as categorias referentes a tráfico e criminalidade ocupam a grande maioria, chegando a um percentual de mais de 50% a união das mesmas. Entretanto, é praticamente insignificante a quantidade de matérias na categoria educativa. Sem que nossos meios de comunicação, que representam a interface entre o público e o que acontece em nossa sociedade tomem consciência da relevância do problema, e colabore com mais informação à nossa população, é pouco provável que em próximas pesquisas ocorram mudanças nestes números alarmantes.

Pode-se dizer que são dados preocupantes, pois, infelizmente, o tráfico e a categoria de criminalidade praticada sob efeito ou em função das drogas, ocupam o ranking de maior abordagem em nossa mídia impressa. De outro lado, o processo educativo é abordado de uma maneira subjetiva, de menos relevância, onde deveria acontecer ao contrário já que a educação é a chave para contornar os problemas e obter mudanças no que diz respeito à temática das drogas. Sem que nossos meios de comunicação, que representam a interface entre o público e o que acontece em nossa sociedade tomem consciência da relevância do problema, e colabore com mais informação à nossa população, é pouco provável que em próximas pesquisas ocorram mudanças nestes números alarmantes.

4. CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento deste trabalho conclui-se que não é prioridade dos meios de comunicação trabalhar a temática das drogas de forma educativa orientando o público, mas sim apresentar reportagens quase que totalmente vinculadas a situações de repressão e criminalidade, deixando a desejar no que se refere a um trabalho educativo-preventivo, o qual deveria ser apresentado com maior relevância. Tendo em vista que a mídia pode ser também uma importante ferramenta às estratégias de prevenção e o combate de droga, como também promoção de saúde a população. Conclui-se, portanto que poderia haver a associação da mídia a campanhas de esclarecimento sobre os riscos do consumo de droga, influenciando a sociedade de forma educativa

REFERÊNCIAS

(BRASIL), Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p.

CRISVALTER, R. A. M. Drogas na Adolescência: Um olhar educativo. João Pessoa: Ed. CEFET/PB, 2006, ISBN 85.88119-12-9.

GOMIDE, P.I.C. e PINSKY, I. A influência da mídia e o uso de drogas na adolescência. IN: PINKY, I e BESSA, M.A. Adolescência e Drogas. São Paulo: Contexto, 2004.

MASSETO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.;BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 8.ed. Campinas: Papirus, 2004.

TARJA, S. F. Informática na Educação: Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.4.ed. São Paulo: ÉRICA, 2001.

VALENTE, J.A. Análise dos diferentes tipos de softwares usados na Educação, In. O Computador na Sociedade do Conhecimento – organizado por José Armando Valente- Coleção Informática para a Mudança na Educação. Ministério da Educação. Secretaria da Educação a Distância. Programa Nacional de Informática na Educação, 1999.

VIVARTA, V. (org.) Equilíbrio Distante – tabaco, álcool e adolescência no jornalismo brasileiro. São Paulo: Cortez, 2003.